

Ato -23
2003



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
UNIDADE DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
(UFICS)

IMPACTO SOCIAL DAS ACCÕES REALIZADAS NA SEQUÊNCIA DAS
CHEIAS 2000

PROJECTO DE PESQUISA APRESENTADO POR
DEODETE DA CONCEIÇÃO CHACHUAIO

SOB ORIENTAÇÃO
Prof. Doutor JOÃO PAULO BORGES COELHO

PARA FINS DE OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM.
ANTROPOLOGIA

Maputo, 2003

U.E.M. - UFICS
R. E. 4617
DATA 20/07/05
AQUISIÇÃO <i>oferta</i>
COTA ATO - 23

DECLARAÇÃO

DECLARO QUE ESTE PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO NUNCA FOI APRESENTADO, NA SUA ESSÊNCIA, PARA OBTENÇÃO DE QUALQUER GRAU, E QUE ELE CONSTITUI O RESULTADO DA MINHA INVESTIGAÇÃO PESSOAL, ESTANDO INDICADAS NO TEXTO E NA BIBLIOGRAFIA AS FONTES UTILIZADAS.

RESUMO

O nosso objectivo, neste estudo, é de analisar o impacto social das acções realizadas na sequência das cheias de 2000, particularmente na componente reassentamento populacional. É neste contexto que surge a seguinte questão: **Em que medida a criação de novos assentamentos humanos contribui para a melhoria das condições de vida das populações transferidas, no bairro de Magoanine "C"?**

E como desenvolvimento da questão levantada temos: **A transferência de populações, para os novos assentamentos criados na sequência das cheias 2000, provocou mudanças nas formas de organização social, de geração de rendimentos para garantir a subsistência familiar e no estabelecimento das redes de relações sociais. Ficou assim, para a pesquisa, o trabalho de verificar se tais mudanças tiveram ou não um impacto positivo nas condições de vida das populações.**

Como resultado da nossa pesquisa, apresentamos os aspectos positivos e negativos do processo de reassentamento, tomando como referências a opinião das famílias entrevistadas e os aspectos que tivemos a oportunidade de observar no local.

O texto está dividido em cinco secções:

Secção 1 - Introdução: apresentação do tema, objectivos do estudo, questão de partida e hipótese;

- Secção 2* - Reassentamento da População: descrição do Programa de Reassentamento Pós-Emergência e acções realizadas no âmbito da sua implementação;
- Secção 3* - Construção do objecto de pesquisa: definição de conceitos;
- Secção 4* - Metodologia;
- Secção 5* - Análise do Impacto.

LISTA DE ABREVIATURAS

PRPE	Programa de Reconstrução Pós Emergência
CEA	Centro de Estudos Africanos
UFICS	Unidade de Formação e investigação em Ciências Sociais
NET	Núcleo de Estudos da Terra
CEP	Centro de Estudos da População

LISTA DE INSTITUIÇÕES

MOPH	Ministério das Obras Públicas e Habitação
DNHU	Direcção Nacional de Habitação e Urbanismo
EDM	Electricidade de Moçambique
FFH	Fundo de Fomento para a Habitação
CMCM	Conselho Municipal da Cidade de Maputo
INE	Instituto Nacional de Estatística

LISTA DE ONG'S E ASSOCIAÇÕES

FDC	Fundação Para o Desenvolvimento da Comunidade
AMDU	Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Urbano
UGC	União Geral das Cooperativas
APOSEMO	Associação dos Aposentados de Moçambique
IMAGINE	
COSME MOLISV	

TERRA DOS HOMENS

CRUZ VERMELHA AMERICANA

MAMÃ DLHAMINI

LISTA DE MAPAS

- Divisão Administrativa : 5 Distritos Municipais e 53 Bairros – 2000;
- Endereçamento da Cidade de Maputo : Ocupação do Solo (1998);
- Delimitação da Área de Estudo: Bairro de Magoanine “C”.

ÍNDICE

	<i>Pág</i>
1. INTRODUÇÃO	1
Objectivos	3
Questão de Partida	3
Hipótese	4
2. REASSENTAMENTO DA POPULAÇÃO	7
Descrição do Programa de Reassentamento Pós-Emergência 2000 ...	7
Acções Realizadas no Âmbito da Implementação do Programa de	
Recosntrução Pós-Emergência e seu Impacto	8
3. CONSTRUÇÃO DO OBJECTO DE PESQUISA	11
Definição de Conceitos	
3.1. Reassentamento da População	11
3.2. Mudança Social	14
3.3. Pobreza	18
3.4. Reconstituição das Redes Sociais	20
3.5. Identidades Sociais	22
3.6. Transformação Social	23
4. METODOLOGIA	24
5. ANÁLISE DO IMPACTO	27
5.1. Caracterização do Bairro de Magoanine "C"	27
5.2. Situação Económica da População	29
5.3. Situação Pós-Cheias	31
5.4. Conflitos com os Antigos Residentes	32
5.5. Medidas de Apoio	33
5.5.1. Infra-Estruturas Básicas e Sociais	33
5.5.2. Configuração das Redes Sociais	37
5.5.3. Considerações Finais	38
6. BIBLIOGRAFIA	

ANEXOS

Anexo 1 Mapas

Anexo 2: Guião de Entrevistas

Anexo 3: Lista de Entrevistados

1- Introdução

Em Moçambique, a ocorrência de catástrofes naturais provocadas por anomalias climáticas, como as cheias e ciclones, particularmente nos últimos anos¹, vieram demonstrar a insegurança das populações nos seus assentamentos.

Como resultado das cheias, grandes extensões de áreas habitacionais e de cultivo ficaram inundadas levando a que um número elevado de famílias perdessem todos os seus haveres incluindo as suas habitações e infra-estruturas básicas e sociais, fundamentais à sua sobrevivência.

Em termos de dimensão humana, cerca de 4,5 milhões do total da população do País, foi afectada, particularmente na região sul. Nas cidades de Maputo e Matola, cerca de 1.552.072² pessoas ficaram desalojadas, necessitando de todo o tipo de apoio.

Os bairros onde se registaram os maiores estragos (Polana Caniço, Inhagóia, Hulene, Ferroviário, Luís Cabral, Jorge Dimitrov, Jardim e Magoanine), localizam-se na sua maior parte na área suburbana³, com problemas de ocupação espontânea⁴, em

¹ Em Janeiro e Fevereiro de 2000, as fortes chuvas que se fizeram sentir na região, afectaram a região sul e centro de Moçambique. A agravar esta situação de calamidade, a 22 de Fevereiro o País é atingido pelo ciclone Eline, afectando as províncias de Inhambane, Sofala e Manica. Nos finais de 2000, fortes precipitações voltaram a fazer-se sentir, provocando cheias que devastaram vastas áreas nas províncias da Zambézia, Tete, Manica e Sofala. Ver Programa de Reconstrução Pós-Emergência, 2001.

² Este número resulta dos primeiros levantamentos efectuados pelo Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, em Abril de 2000. (Ver Programa de Reconstrução Pós-Emergência 2000:5).

³ Denominação normalmente utilizada para designar a área situada ao redor da <<cidade de cimento>> constituída por bairros de populações mais pobres. "Cidade de Maputo. Espaços Contrastantes. Do Urbano ao Rural" (Araújo, Manuel G. Mendes, 1999:175-176).

⁴ De acordo com o Mapa de Ocupação do Solo, 1998 (Ver anexo I), a zona de ocupação espontânea corresponde a 35% do total da superfície urbanizada, comparando com as zonas de cimento (12%) e suburbana (39%).

espaços não planificados e por vezes impróprios para a construção de habitação. As áreas inundadas fazem parte do grupo de lugares⁵ identificados pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo como sendo ambientalmente de maior risco para a edificação de habitação residencial. Para além dos problemas ambientais, tais zonas são caracterizadas por um alto nível de concentração populacional que ultrapassa os 70% em relação às áreas urbana (13%) e peri-urbana (8%) (Araújo, 1999:176-181).

Foi parte desta população que pela vulnerabilidade dos seus assentamentos, pelas condições de pobreza em que vivem e pelos problemas ambientais acima descritos, sofreu em grande medida os efeitos das cheias, quer por erosão dos solos, que abriram grandes crateras deixando soterradas algumas habitações e pondo em risco as famílias que nelas residiam ou por acumulação de águas formando grandes charcos, fontes de doenças. Não é nossa intenção, incidir a nossa análise sobre aspectos geográficos da planificação dos assentamentos, mas sim na gestão da interacção homem/espaco natural, particularmente no contexto moçambicano onde a ocupação desordenada e espontânea do solo urbano é muitas vezes explicada como consequência da guerra e da procura de emprego nas grandes cidades. Esta forte pressão exercida sobre a área urbana, torna difícil a qualificação da vida das populações e impossibilita uma gestão urbana equilibrada.

Face ao cenário de destruição resultante das cheias ocorridas em 2000, foram definidas acções a curto, médio e longo prazo, que consistiram no reassentamento das populações afectadas em zonas seguras através da disponibilização de terra minimamente infra-estruturada, criação de fontes de abastecimento de água, sistema

⁵ Ver Jornal Notícias, 13/08/02: pp11.

de saneamento e implantação de equipamento social, para além da criação de mecanismos e modalidades de acesso à habitação e de edificação de infra-estruturas (energia, água canalizada, equipamento social, drenagem de águas pluviais, etc), garantindo-se assim as condições para a elevação do nível urbanístico das zonas de reassentamento.

É dentro deste quadro que nos propomos a analisar o impacto social das acções desenvolvidas, particularmente na Cidade de Maputo, procurando identificar as principais alterações que ocorreram na vida das populações, as interacções por elas criadas e analisar em que medida as acções levadas a cabo correspondem as expectativas das populações.

Assim, este estudo define como objectivos gerais, analisar as dinâmicas desenvolvidas pelos actores sociais num contexto de mudança social⁶; identificar as principais mudanças ocorridas na vida das populações no processo de integração no novo espaço social e analisar as interacções que foram estabelecidas entre as comunidades que passaram a ocupar o mesmo espaço social. Especificamente, o estudo procura perceber como é que as populações se integraram no novo espaço social; como é que as populações reconstruíram as suas redes de relações e, por último, qual foi o impacto das acções desenvolvidas no âmbito do programa de reassentamento populacional na vida social das comunidades.

Como questão de partida, definimos o seguinte: **Em que medida a criação de novos assentamentos humanos contribui para a melhoria das condições de vida das**

⁶ Mudança social entendida como resultado de factores sociais e económicos que influenciam, os processos de adaptação dos indivíduos, a novas realidades sociais.

populações transferidas, no bairro de Magoanine "C"? E como hipótese de desenvolvimento da questão de partida temos: A transferência de populações, para os novos assentamentos, criados na sequência das cheias 2000, provocou mudanças nas formas de organização social, de geração de rendimentos para garantir a subsistência familiar e no estabelecimento das redes de relações sociais. Ficou assim, para a pesquisa, o trabalho de verificar se tais mudanças tiveram ou não um impacto positivo nas condições de vida das populações.

Neste exercício, interessa estudar as novas formas de sociabilidade (reconstituição das redes de solidariedade social), no sentido em que os cidadãos interiorizam novas práticas sociais, criando novos valores e aspirações. No caso específico, procuramos perceber as implicações que o processo de reassentamento trouxe na vida das famílias afectadas pelas cheias de 2000.

Este tema reveste-se de grande importância, na medida em que nos leva a reflectir sobre os processos de reassentamento, que segundo Wilson (1992) citado por Negrão et al (1997), têm causado impactos sócio-económicos negativos, principalmente quando se trata do acesso das populações reassentadas aos recursos.

Esperamos produzir resultados que suscitarão alguma reflexão por parte daqueles que concebem e executam programas direccionados para o estabelecimento de assentamentos humanos, integrando acções que visam o desenvolvimento sustentável⁷ das comunidades e contribuir para o debate sobre os processos de reassentamento das populações em geral e particularmente na sua articulação com os

programas de desenvolvimento social, no âmbito dos programas de alívio a pobreza analisando, neste contexto, as lógicas que os actores sociais definem como estratégias para responder aos constrangimentos que as dinâmicas sócio-económicas lhes impõem.

O trabalho compreende cinco secções, para além desta introdução. A Secção 1, resume os aspectos importantes do Programa de Reconstrução Pós-Emergência (PRPE) que constituiu um dos principais instrumentos de orientação na realização das acções de reconstrução pós cheias. A Secção 2, dedicada a abordagem conceptual, leva-nos a reflectir sobre alguns conceitos que consideramos pertinentes para a análise dos fenómenos sociais, particularmente as diversas estratégias que os actores sociais desenvolvem para superar constrangimentos de ordem social e económico. Assim, esta Secção trata da operacionalização dos conceitos de reassentamento, pobreza, identidades sociais, redes sociais, mudança social e transformação social, que consideramos fundamentais na análise do nosso objecto de estudo e que nos ajudam a compreender como os actores sociais, confrontados com processos de mudança social decorrentes de um conjunto interdependente de factores demográficos, sócio-económicos e naturais se adaptam a nova realidade social, tomando como referência as abordagens teóricas sobre os modelos de mudança social nos diferentes contextos históricos. Tendo em conta que as acções desenvolvidas no âmbito das cheias, particularmente às relacionadas com o reassentamento, visavam “proporcionar habitação e integração social das famílias afectadas, criação de fontes de rendimento comunitárias que garantam a

⁷ Promoção de práticas que permitem desenvolver de forma harmoniosa acções para melhorar a qualidade de vida e bem estar das sociedades sem comprometer as condições de sustentabilidade das gerações futuras.

sustentabilidade das mesmas”⁸, procuramos ainda, num contexto de pobreza (que caracteriza a maior parte da população moçambicana), evidenciar a construção social de uma realidade tendo em conta este fenómeno. A Secção 4 incide sobre a metodologia utilizada para a realização do trabalho que consistiu na pesquisa bibliográfica e de campo. As informações documentais foram colectadas nos arquivos das bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane (CEA, Faculdade de Letras, UFICS, N.E.T., CEP); no Arquivo Histórico de Moçambique; na Internet e em instituições públicas. Esta pesquisa, consistiu essencialmente numa leitura e análise documental (publicada e inédita) e sobre a caracterização do bairro de Magoanine. Associada a observação, utilizamos como recurso metodológico para a recolha de informação, entrevistas semi-estruturadas realizadas no local. Tratando-se de uma abordagem qualitativa, procuramos seleccionar adequadamente os entrevistados que nos forneceram informação pertinente para o efeito. Para a realização das entrevistas, elaboramos um guião de perguntas orientadas para a busca de dados que permitiram efectuar uma análise comparativa, privilegiando para o efeito as diferentes histórias de vida, a opinião das pessoas sobre o impacto do processo de reassentamento nas suas vidas. Na última secção, para além de fazermos a análise do impacto social, trazemos alguns elementos geográficos, económicos e sociais do bairro de Magoanine “C”.

⁸ Abordagem Sobre o Processo de Reassentamento-Seminário Sobre Reassentamento e

2 . Reassentamento das Populações no Contexto das Cheias 2000

Sumário

Nesta parte apresentamos as acções realizadas no período pós-cheias com destaque para o Programa de Reconstrução Pós-Emergência (PRPE), elaborado pelo Governo de Moçambique. Esta abordagem inclui uma breve descrição do PRPE, das acções nele preconizadas e seu impacto.

2.1. Breve Descrição do Programa de Reconstrução Pós-Emergência 2000

Para responder as necessidades de reconstrução, o Governo Moçambicano em coordenação com os diferentes sectores da sociedade moçambicana, elaborou o Programa de Reconstrução Pós-Emergência, identificando os principais sectores afectados, as necessidades em recursos e as principais linhas de acção para o processo de reconstrução. O Governo, ao desenvolver o PRPE procurou enquadrá-lo dentro das políticas sócio-económicas definidas no Plano Económico e Social e orçamental para o ano 2000, um instrumento de implementação do Programa do Governo⁹.

De realçar que o restabelecimento das condições mínimas de habitabilidade e a reposição dos serviços básicos constituíram um dos objectivos fundamentais do Programa de Reconstrução, de forma a permitir que as famílias, principalmente nas zonas rurais, retomassem o mais rapidamente possível, os níveis de auto-subsistência outrora alcançados¹⁰.

Desenvolvimento, 2000, (MOPH/DNHU).

⁹Vide Programa de Reconstrução Pós-Emergência 2000:6.

¹⁰ Op. Cit., p.7.

Conferência Internacional para a Reconstrução, realizada em Roma, constituiu um dos mecanismos importantes para o lançamento formal do apelo junto dos parceiros internacionais, que reagiram positivamente mobilizando recursos financeiros na ordem dos 471 milhões de dólares americanos a serem distribuídos pelas diferentes áreas¹¹.

O processo de disponibilização dos recursos financeiros doados pela comunidade de parceiros internacionais, obedeceu as normas de execução do Orçamento do Estado, através da criação de um orçamento adicional, que, por via do Banco de Moçambique e do Tesouro central, principais canais para o desembolso dos fundos, efectuou-se e de forma descentralizada, a afectação dos mesmos.

2.2. Acções Realizadas no Âmbito da Implementação do PRPE e seu Impacto

Do diagnóstico¹² preliminar efectuado ao impacto das cheias 2000, a redução destes problemas, no sector de habitação, passariam, por um lado, pelo ordenamento das áreas com problemas de ocupação espontânea, através da introdução de infra-estruturas básicas e por outro, pela definição de novos espaços para a implantação de assentamentos humanos sustentáveis. A instalação de sistemas mais eficientes que contribuam para melhorar a previsão de calamidades em tempo útil, a capacitação do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e outras acções específicas (construção de diques de defesa, Barragens, aterros, zoneamento do uso da terra, etc), constituem algumas das medidas que podem contribuir para a redução da vulnerabilidade.

¹¹ Ver Programa de Reconstrução Pós-Cheias da Região Centro de Moçambique 2001.

O processo de reassentamento, consistiu na criação de centros de acomodação provisória, para albergar cerca de meio milhão de pessoas e paralelamente a esta actividade procedeu-se a identificação e selecção de novas áreas para reassentar definitivamente as populações cujas zonas de origem não ofereciam condições de segurança. Na fase seguinte, foram efectuados trabalhos de urbanização básica (demarcação e atribuição de talhões, abertura de fontes de abastecimento de água, etc), construção de latrinas e criação de condições para a implantação de equipamento social.

Do balanço efectuado a execução do Programa de Reconstrução Pós-Cheias de 2000¹³, constatou-se que no sector de habitação foram realizadas as seguintes acções: i) urbanização básica; ii) construção de casas; iii) distribuição de kits de materiais de construção e iv) requalificação urbana.

A nível da Cidade de Maputo, foram demarcados 2.154 talhões e construídas 2.154 casas. No bairro de Magoanine "C", para onde foram reassentadas as cerca de 2040¹⁴ famílias provenientes de vários bairros da Cidade de Maputo, foram implantados: 1 Posto de Saúde, 1 Posto Policial, duas Escolas do EP1 e EP2, 1 Campo de Futebol, 1 Centro infantil, 1 Edifício onde funciona a Administração do Bairro, 1 Centro de Recursos, 2 Escolinhas e Mercado Informal. Foram também construídas 602 casas com material convencional e 1 710¹⁵ casas melhoradas (Paredes de Caniço e

¹² "Diagnóstico Preliminar do Impacto das Cheias" in Plano Económico e Social do Governo moçambicano para 2000.

¹³ Em Junho de 2001, O Ministério das Obras Públicas e Habitação, realizou um Seminário para valiar a execução do programa de Reconstrução Pós-Cheias 2000, especificamente no sector de Habitação.

¹⁴ As restantes famílias foram reassentadas no bairro de Kongolote e no distrito de Marracuene (nos bairros Mali, Momemo e Chamissava).

¹⁵ Este número inclui algumas famílias locais, que também se beneficiaram de casas melhoradas.



cobertura de Zinco), 2 150 latrinas melhoradas, 21 fontanários, instalação da rede eléctrica¹⁶, abertura de 9 ruas principais e 33 secundárias.

Desta avaliação pode-se aferir que todas as famílias transferidas para o Bairro de Magoanine "C", se beneficiaram de um talhão e uma casa construída com material melhorado. Destas famílias, apenas 30% se beneficiaram de casas construídas com material convencional. Na altura da realização da nossa pesquisa (Março/Maio de 2002), entrevistamos algumas famílias, que se encontram de novo em situação de emergência, uma vez que as suas casas, construídas com material melhorado, encontram-se degradadas:

"... há necessidade de se apoiar as famílias que ainda se encontram a viver em casas de construção precária, porque outras as casas caíram porque o caniço apodreceu, outras famílias vêm pedir de novo tendas e nós já não temos " (Informante 1: 29 de Abril de 2002).

Concluindo, dos sectores abrangidos no PRPE, o reassentamento populacional integra o grupo dos que registaram os maiores níveis de execução (100%).(Programa de Reconstrução Pós-Cheias da Região Centro de Moçambique, 2001: 2-3).

¹⁶ Para garantir um maior número de beneficiários, a Electricidade de Moçambique, criou um sistema

3 – CONSTRUÇÃO DO OBJECTO DE PESQUISA

Sumário

Nesta secção, apresentamos o quadro conceptual e teórico que consideramos pertinente, procurando evidenciar a construção de uma realidade social, onde os actores sociais, confrontados por processos que implicam uma ruptura na sua relação com o espaço físico, são levados a reestruturar todo um conjunto de relações (sociais, territoriais, etc). Tomamos como referência as abordagens teóricas sobre os processos de mudança social, nos seus diferentes contextos dando ênfase aos debates teóricos que vigoram desde o século XIX opondo uma corrente evolucionista que estabelece uma relação causal entre a demografia, economia e sociedade, e a outra, mais recente (surgida nos meados do século XX) que dá ênfase ao contexto social na determinação dos factores que influenciam os processos de mudança social. Num segundo momento, procuramos operacionalizar os conceitos de identidades sociais, redes sociais, reassentamento, transformação social e pobreza, tendo em linha de conta o contexto social e económico moçambicano.

3.1. Reassentamento da População

Na literatura moçambicana, os estudos sobre o impacto dos programas de reassentamento, aparecem muitas vezes associados aos processos pós guerra (reassentamento dos desmobilizados, deslocados/refugiados).

“Falar de reassentamento de uma população implica que a forma de assentamento preexistente, no mesmo ou noutra território, foi quebrada por razões e maneiras que podem variar amplamente. Entre o assentamento e o reassentamento existe, assim, uma movimentação da população em causa a que chamamos de deslocamento” (Negrão et al, 1997:8). Tal processo pode ocorrer como resultado da influência de

de amortização a longo prazo, através de um desconto de 30%, no momento da aquisição da energia.

factores como guerras civis, calamidades naturais e também para alcançar objectivos demográficos (redistribuição espacial da população), económicos, político-sociais e ambientais (Singano, 2000:25 citando Silva,1993:7-19; Negrão et al, 1997:10). No caso específico, as cheias ocorridas em 2000, surgem como o principal elemento que está na origem de todo o processo de reassentamento.

A escolha deste local para o reassentamento das vítimas das cheias, segundo informação recolhida no terreno, relaciona-se com o facto desta área, para além de constituir reserva do Estado para a expansão da cidade, oferecer condições mínimas de habitabilidade e segurança (menos propensa a inundações em caso de cheias). Nota-se aqui, a influência dos aspectos geográficos e ambientais na selecção dos espaços habitacionais.

A forma como as populações ocupam um determinado território, são muitas vezes modeladas pelas condições sócio-económicas, no sentido em que o acesso aos serviços básicos, oportunidades de emprego, habitação etc, determinam as dinâmicas demográficas, sociais e culturais de um assentamento. Com o desenvolvimento das sociedades, os aspectos demográficos, económicos e sociais assumiram um lugar de destaque na definição dos lugares de residência, retirando assim o carácter determinístico dos factores de ordem física, que vigoraram até meados do século XX (Araújo 1997:13-16).

Alguns autores se debruçam sobre a problemática do reassentamento populacional, como um processo que tem por objectivo alcançar o desenvolvimento económico. Bridger (1962) e Belshaw (1964) citados por Singano (2000:21), definem

reassentamento como a transferência de população de uma área para outra, num processo planeado e controlado, com objectivo de melhorar os padrões de vida. Este processo implica movimentos populacionais e elementos de controlo e planificação, que envolvem, segundo Carrilho (1992), uma mudança na organização do território.

Para além das condições físicas, urbanísticas e económicas que o processo de reassentamento implica, há uma interacção que se estabelece entre uma formação social e o seu território, entre a organização do espaço e a organização social que no domínio da antropologia e da sociologia pode designar-se por *habitat*¹⁷.

Destas abordagens teóricas, podem-se tirar algumas considerações: o reassentamento é um processo planificado que implica uma movimentação ou deslocamento de pessoas e mudanças sócio-culturais decorrentes do processo de adaptação a novas formas de ocupação de determinado espaço territorial e de convivência social. Tendo em conta o nosso objecto de estudo, este processo pode provocar mudanças significativas, particularmente nos aspectos estruturais (organização do espaço) e nos relacionados com a economia familiar, se tomarmos em consideração os factores que estiveram na origem de tal deslocamento (as cheias). "Diversos cientistas sociais, ao avaliarem o sucesso dos programas de reassentamento, consideram-nos ambiciosos, notando-se uma ausência do envolvimento dos reassentados nas decisões sobre o lugar preferido, ignorando-se neste sentido os seus desejos e costumes" (Singano, 2000: 30 citando Silva, 1993:11).

¹⁷ CASAL, Adolfo Yanes, *Antropologia e Desenvolvimento. As Aldeias Comuns de Moçambique*, Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1996.

Este facto pode ser inferido na citação, em que o cidadão reassentado não se fixa definitivamente na zona de reassentamento, mantendo um vínculo com o local anterior:

“Há muitas pessoas que voltaram para os seus bairros de origem, uns porque preferem continuar a viver lá, outros vivem aqui mas como não querem perder os seus antigos lugares de residência, alugam a outras pessoas. Existem também alguns que aqui só vêm dormir para manter este lugar e regressam de manhã” (Informante 1: 29 de Abril 2002).

Assim, a nossa análise procura reflectir à volta das seguintes questões, dentro do contexto do reassentamento:

- A população foi deslocada para novas áreas (transferência). Que factores influenciaram a transferência dessas populações e que conflitos surgiram como consequência desse processo;
- Como se processou o reassentamento e que mudanças terão ocorrido na vida dos reassentados (tendo em conta o contexto em que tal processo ocorreu)?

3.2. Mudança Social

Do panorama acima descrito, consideramos pertinente interpretar o nosso objecto de estudo à luz da teoria da mudança social, sugerida por Rocher (1971), que define a mudança social como “(...) toda a transformação observável no tempo, que afecta, duma maneira, que não provisória ou efémera, a estrutura ou funcionamento da organização social duma colectividade e modifica o curso da sua história (...)”. Para este autor o processo de mudança social resulta da interacção de uma pluralidade de factores que agem reciprocamente, em determinado contexto social e económico.

Ainda na sua argumentação, considera que a investigação empírica é determinante na identificação dos factores que produzem tal mudança.

Tendo em conta o nosso objecto de estudo, os dados recolhidos através das entrevistas que realizamos, apresentam elementos que nos levam a supôr a ocorrência de transformações tanto ao nível da organização social, observando-se modificações na própria organização do bairro (ocupação do espaço), acesso as infra-estruturas, outrora inexistentes (fontes de abastecimento de água, energia eléctrica, estradas, etc) como nas formas de vida.

No campo da sociologia contemporânea, existe um grande debate teórico sobre os factores e condições que determinam a mudança social. De entre eles, encontramos vários modelos, sendo o evolucionista dominante no pensamento sociológico do século XIX, orientado no sentido de se compreender a evolução histórica da sociedade industrial moderna, onde considera existir uma relação causal entre demografia, economia e sociedade, no sentido em que o crescimento demográfico favorece o desenvolvimento económico e social, provocando assim uma transformação das sociedades.

Tais modelos teóricos sobre a mudança social foram desenvolvidos por Sociólogos como Comte, Spencer, Parsons, que impulsionados pelas transformações ocorridas nas sociedades europeias, resultantes da revolução industrial na Inglaterra e da Revolução França, tomaram, segundo Ferreira et al (1995:408 e segs), a mudança social numa perspectiva evolucionista, associando o desenvolvimento tecnológico ao progresso das sociedades, privilegiando a evolução das sociedades no sentido *linear*

ou *cíclico* e os factores endógenos (valores que legitimam determinada conduta) e exógenos (elementos que influenciam na elaboração de novas formas de adaptação) como determinantes nos processos de transformação das sociedades.

O factor demográfico, na perspectiva de Comte, assume alguma importância na medida em que as sociedades no seu processo evolutivo, ao transitarem do estágio “simples” para o “complexo”, operam contradições na ordem social, que são próprias do progresso humano, substituindo-se assim os laços de solidariedade humana e os sentimentos comunitários.

Entre os séculos XIX e meados do século XX, surgem correntes que se opõem à relevância dada as dinâmicas do crescimento da população, considerando que este por si só não explica o desenvolvimento económico e social, existindo outros factores que conjugados, de acordo com o contexto em que se inserem, influenciam os processos de mudança social. Segundo Ferreira et al (1995:409), a visão histórica cedeu lugar às análises processuais particularistas da construção da realidade, no sentido em que cada sociedade é explicada pelas suas características específicas. Argumenta ainda, que é analisando as dinâmicas dos actores sociais, da cultura, da política, da ciência, da tecnologia, da população e meio ambiente concretos, que encontramos em última instância, as bases causais que estão na origem da mudança ou resistência a ela.

Desta análise ressalta a pertinência de uma abordagem sobre as dinâmicas das mudanças sociais que tomam em consideração os contextos em que elas ocorrem e os diversos factores que as determinam, (Rocher, 1971). No contexto moçambicano, as

dinâmicas de crescimento da população, particularmente no meio urbano, não acompanham o desenvolvimento económico e social, pois ele resulta de factores como a guerra (milhares de famílias procuraram refúgio nas cidades), possibilidade de encontrar emprego nas grandes cidades entre outros, que não podem ser explicados pela industrialização como pretendem os defensores da corrente evolucionista. Pelo contrário, o crescimento demográfico, ou seja o grande afluxo de populações para as cidades, cria condições para a degradação do ambiente social e económico quando não acompanhada por outros desenvolvimentos.

Dados ilustrativos da população nas cidades de moçambicanas¹⁸, apontam a cidade de Maputo, como aquela que apresenta em termos de aglomerados urbanos uma percentagem maior (21.5) em relação aos restantes centros urbanos. Tais aglomerados, na sua maioria, concentram-se nas zonas periféricas¹⁹ do centro urbano, caracterizados por formas de ocupação espontânea e desordenada, sem a observância das regras mínimas de urbanização. A ausência de áreas previamente preparadas pelas autoridades públicas para o assentamento das populações, resultou na ocupação de áreas que constituem reserva para a implantação de infra-estruturas, bem como de áreas de protecção.

Ainda no âmbito da análise dos fenómenos demográficos e económicos, Araújo (1997), argumenta que as formas de povoamento contêm, em si noções de desenvolvimento sócio-económico. Ainda na perspectiva deste autor, o crescimento populacional, no contexto da África Subsahariana, possui características peculiares

¹⁸ ²¹População nas cidades Moçambique, 1997: (http://www.inc.gov.mz/indicadores2/apopulacao_cidades.htm)

¹⁹ Os bairros periurbanos são considerados e tratados como uma reserva de espaço para a expansão das cidades que extravassa da área urbana (Araújo, 1999).

no sentido em que diferentemente dos países desenvolvidos onde a industrialização exerceu grande influência nos processos de urbanização, em África, particularmente em Moçambique, a cidade cresce através da anexação de zonas periféricas agrícolas. Face a estes constrangimentos de ordem económica e social, os actores sociais são levados a reagir, desenvolvendo aquilo que alguns estudiosos chamam de “estratégia de sobrevivência”²⁰.

Estudos realizados avançam soluções para este fenómeno da “sobreurbanização”²¹, como sejam o desenvolvimento de programas de reordenamento dessas zonas através da introdução de redes de infra-estruturas, água, drenagem, saneamento, etc, que contribuam para a melhoria da vida das populações. Tendo em conta o seu elevado índice de ocupação, tal processo poderá implicar a criação de novas áreas seguras e urbanizadas.

Consideramos ser fundamental a clarificação de alguns conceitos, tais como pobreza, redes de inter-relações, identidades e transformação social, para uma melhor compreensão do nosso objecto de estudo.

3.3. Pobreza

Oficialmente, o Governo de Moçambique, define a pobreza como a incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência e bem estar, segundo as normas da

²⁰ Entende-se por estratégias de sobrevivência, as diferentes formas de gerar ou obter recursos materiais, monetários ou sob forma de bens e serviços. Segundo Santos (2000), Esta categoria, engloba muitas redes familiares, de vizinhança de amizade e igrejas.

²¹ Rocher (1989)– Designa por sobreurbanização um ritmo de crescimento urbano que não corresponde ao ritmo de desenvolvimento económico.

sociedade²².

Tal incapacidade pode ser medida em termos de rendimento para satisfação das necessidades básicas alimentares e não alimentares essenciais a sobrevivência dos indivíduos. Assim, por pobreza absoluta entende-se “A falta de rendimentos necessários para satisfazer necessidades alimentares básicas” tendo em conta o rendimento médio do País; a pobreza relativa é definida como a falta de rendimento suficiente para a satisfação das necessidades alimentares e não alimentares essenciais. Num outro nível situa-se a pobreza humana, que está relacionada com o acesso as infra-estruturas básicas e sociais necessárias para atingir capacidades humanas básicas como a educação, saúde, saneamento, comunicação, energia, água potável, etc (Ibdem).

Ainda no contexto da pobreza, situam-se estudos, que, ao operacionalizarem o conceito “nível de vida” consideram ser possível, por meio deste, analisar as inter-relações complexas entre os fenómenos demográficos e os processos económicos, sociais e culturais do desenvolvimento, através de factores como o emprego, a extensão dos serviços sanitários, abastecimento de água e habitação.

Resultados de pesquisas realizadas, indicam que populações da cidade de Maputo tem como principais fontes geradoras de rendimentos o emprego assalariado no sector formal e informal sendo o sector informal uma das principais alternativas a geração de rendimentos da maior parte dos agregados familiares pobres. Estes estudos complementam-se na medida em que tem como elemento comum a análise

²² PARPA - Programa de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta.

dos factores que influenciam ou servem para medir a Pobreza. A diferença observável entre estas pesquisas, é de carácter metodológico no sentido em que, enquanto o estudo "Pobreza e Bem - Estar em Moçambique: Primeira Avaliação Nacional", foi de carácter nacional envolvendo várias instituições, o estudo sobre as inter-relações entre os fenómenos demográficos e os processos económicos, sociais e culturais, circunscreveu-se à cidade de Maputo.

A guerra civil e o programa de reajustamento estrutural económico, têm sido apontados como os factores que provocaram a exclusão do mercado do emprego de grande parte da população, criando condições para o seu empobrecimento e ao surgimento de estratégias informais de sobrevivência. Segundo Ferreira et al (1995:399), nas sociedades modernas os problemas da pobreza e da exclusão social assumiram novas dinâmicas que se manifestam pela degradação das condições de vida; pelo número crescente de desempregados, pela concentração de grupos em risco em zonas degradadas das cidades entre outras.

Como se pode aferir, a definição do conceito de pobreza inclui diferentes acepções, que têm a ver com o contexto sócio-económico. Neste trabalho, ela é abordada numa perspectiva de consumo, no sentido em que ela inclui tanto a capacidade dos indivíduos garantirem a sua subsistência familiar como também o acesso as infra-estruturas básicas e sociais.

3.4. Reconstituição das Redes Sociais

Por redes sociais consideramos aqui os processos de interacção social que os indivíduos estabelecem no seu dia a dia, ou seja, "o conjunto de relações e

interacções que se estabelecem com a finalidade de se interconectarem por meio de linhas de acção”.

Os estudos sobre as redes de relações interpessoais, têm se tornado centrais na análise das sociedades contemporâneas, particularmente no campo da antropologia. Biossevain (1987), considera ser fundamental que na análise das relações interpessoais, o actor social seja assumido como empreendedor, que através da manipulação das normas sociais instituídas, selecciona uma série de alternativas, criando assim uma rede de escolhas pessoais, de acordo com os seus interesses ou do grupo.

No contexto moçambicano, o estudo das redes de relações sociais, aparece muitas vezes associado aos problemas da pobreza, na medida em que os actores sociais, pressionados pelos constrangimentos económicos e sociais, encontram algum conforto no estabelecimento de laços de base identitária, de vizinhança e principalmente na religião. Exemplo concreto, os nossos entrevistados, quando questionados sobre a quem recorriam no caso de precisarem de algum apoio (material, monetário, afectivo), a maior parte disse que recorria em primeira lugar aos “irmãos” (pessoas que pertencem a mesma congregação religiosa), em segundo aos vizinhos (de preferência os provenientes do mesmo bairro, afectados também pelas cheias), não deixando de realçar o apoio familiar.

Podemos assim dizer que as redes sociais, actuam na vida das pessoas como resposta aos desafios que elas enfrentam, ocasionados por exemplo por situações de carência em que vive determinada sociedade. Várias pesquisas realizadas em bairros

periféricos da Cidade de Maputo, mostram as ligações fortes entre os processos migratórios e as redes estabelecidas em torno da preservação da identidade cultural e religiosa. A sua configuração, pode assumir várias formas (associações de poupança, na base da ajuda recíproca, ajuda mútua com fundos e recursos comuns, cooperativas entre outras) onde a mulher, de uma forma geral, tem sido a criadora desta forma de organização e a mais beneficiada por estas redes de ajuda mútua.

3.5. Identidades Sociais

Toda identidade enquanto fenómeno socialmente funcional, nasce do constante cruzamento de identificações e diferenciações, tendo em vista a construção de um “eu”, tanto individual como colectivo, a partir das relações que se estabelecem entre o indivíduo e o grupo e entre estes e a sociedade (Cabral, 2001).

Neste contexto, a identidade dá lugar a um processo de construção de representações simbólicas com base nas relações históricas e sociais. Este processo de construção de identidades, fruto das relações dos indivíduos ou grupos com processos sociais mais amplos, implica mecanismos de reconhecimento social, no sentido em que os indivíduos pertencentes a um determinado grupo social, estabelecem entre si relações de adesão ou aceitação de valores, crenças, ideias e práticas com as quais têm afinidades, estando assim em jogo disputas simbólicas que põem em relação a construção de um “eu” (reconhecimento) a um “outro” (diferenciação).

Nesta pesquisa, a realidade empírica, leva-nos a supor que a construção das identidades, vai para além deste relacionamento valorativo ao se ter em conta as questões relacionadas com a pobreza, que levam por exemplo ao surgimento daquilo

que designamos de espaços privilegiados de rearticulação de identidades, referindo por exemplo ao surgimento de associações de grupos de moradores (tendência das pessoas de agruparem tendo em conta a sua proveniência, em termos de bairro afectado pelas cheias, no caso específico), grupos religiosos, entre outros.

3.6. Transformação Social

Neste trabalho, a transformação social é concebida como um processo que resulta de um conjunto de modificações (observáveis e descritíveis) nas componentes estruturais de um determinado sistema social e que afectam a sua estabilidade normativa. Tal processo, segundo Rocher (1971), é caracterizado pela ocorrência de mudanças que afectam as condições de vida duma colectividade (mudanças permanentes e identificáveis no tempo). Tomando como referências esta abordagem teórica e a pesquisa que realizamos no terreno, podemos observar transformações ao nível da organização do espaço (novas formas de ocupação do espaço), com os aglomerados organizados por um plano de urbanização que regula e ordena a sua estrutura e define a coerência para a localização das diferentes funções que nela coexistem: habitação, agricultura, infra-estruturas básicas, etc.

4. Metodologia

Sumário

Na secção 4, descrevermos os procedimentos metodológicos que constituem a base para a realização deste trabalho. Neste contexto, definimos os instrumentos utilizados na recolha de informação, o método de pesquisa e a população objecto de estudo.

A escolha do Bairro de Magoanine "C" para a realização da investigação, prende-se fundamentalmente às seguintes razões: primeiro por este bairro ter surgido no âmbito das cheias e ao nível da Cidade de Maputo ter albergado um grande número de famílias provenientes de oito (8) bairros da periferia da Cidade de Maputo; a segunda razão tem a ver com o facto de esta zona, antes da implementação do programa de reassentamento populacional, ser habitada por famílias que praticavam a agricultura tendo sido "obrigadas" a abandonar esta actividade, cedendo as suas machambas para o parcelamento e posterior atribuição aos novos residentes, recebendo em troca alguns talhões. A terceira e última razão está relacionada com os constrangimentos de ordem financeira, que não permitiram que o trabalho fosse também realizado fora da cidade de Maputo .

Para a recolha de dados utilizámos como método, as entrevistas semi-estruturadas (guião de perguntas - anexo 2) e a observação. Os grupos seleccionados para o estudo foram: i) pessoas transferidas por causa das cheias para o bairro de Magoanine "C", ii) os antigos residentes do bairro de Magoanine "C", iii) autoridades locais, iv) autoridades Municipais, na qualidade de autores do projecto.

Para responder ao objectivo definido para este estudo, as entrevistas foram estruturadas de forma a que os entrevistados fornecessem informação sobre a sua

condição de vida no período anterior as cheias e a posterior (actual) como forma de permitir uma análise comparativa.

O guião de perguntas é constituído por 4 conjuntos de questões: a Iª Parte, compreende os dados pessoais, situação do seu agregado familiar, profissão. A IIª, destina-se a informação sobre os aspectos da vida social do entrevistado no bairro de origem, condições de habitabilidade, as motivações que o levaram a sair do bairro e quais as alterações decorrentes da mudança de bairro. A IIIª Parte, tem por objectivo colher informação sobre os diferentes níveis de relações sociais estabelecidas entre as comunidades no processo de integração no novo espaço social.

O segundo grupo de entrevistados foram os antigos residentes do bairro, cujo tipo de questões não difere muito do primeiro grupo em relação à Iª Parte. Na segunda, procuraremos obter informação sobre o processo de desapropriação das suas terras (se foi consensual ou por imposição) e que tipo de transformações este processo trouxe para estas populações.

Em relação as autoridades locais, (uma vez que constituem o elo de ligação entre as populações e as autoridades governamentais e os Doadores), procuramos colher informação sobre a organização social do bairro, sobre o processo de reassentamento a sua opinião em relação ao impacto das acções desenvolvidas no âmbito das acções de reassentamento das populações afectadas pelas cheias, particularmente no Bairro de Magoanine "C".

O trabalho de campo, que decorreu de Março a Maio de 2002, consistiu na realização de entrevistas nas residências das famílias, em alguns casos as entrevistas foram colectivas, noutros apenas os casais ou um dos cônjuges ou ainda os filhos do casal e outros familiares de forma a colher as diferentes sensibilidades para uma melhor análise. A observação, como método de trabalho, tinha como objectivo, uma maior aproximação com a realidade empírica que nos permitiu, por um lado verificar no local as transformações ocorridas e por outro estabelecer um contacto directo com as populações objecto da pesquisa.

A opinião de todos entrevistados, está expressa neste trabalho, de forma codificada. Optamos por utilizar este sistema, como forma de proteger e respeitar o desejo das pessoas que nos forneceram informação indispensável para a realização deste trabalho, que temem represálias (algumas pessoas aventaram a hipótese de até perder as casas cedidas) por parte da administração local.

5. ANÁLISE DE DADOS

Sumário

Nesta secção, para além de analisarmos o impacto das acções desenvolvidas na sequência das cheias, descrevemos os aspectos de ordem geográfica, económica e social do bairro de Magoanine "C". No que diz respeito a análise, identificamos os aspectos positivos e negativos do processo de reassentamento, a opinião tanto das famílias reassentadas como das locais sobre as implicações que este processo trouxe nas suas vidas. Como recomendação, deixamos expressas algumas linhas de pesquisa, que podem constituir objecto de investigações futuras, no quadro da problemática tratada neste projecto.

5.1. Caracterização do Bairro de Magoanine "C"

O bairro de Magoanine (mapa em anexo), do ponto de vista administrativo, localiza-se no distrito urbano nº5 e tem como limites os bairros de Zimpeto, Albazine, Mahotas e o distrito de Marracuene (ver anexo 1). De acordo com estudos efectuados, os bairros Zimpeto, Albazine e Magoanine apresentam características semelhantes, na forma de organização do espaço residencial que é tipicamente rural e na prática agricultura que constitui a actividade principal das populações. A falta de uma rede de energia eléctrica, água potável e de um sistema de saneamento do meio constitui outra das características comuns a estes bairros (Araújo, 1999:188-189).

Localizado no quarteirão 15, o bairro Magoanine "C", também conhecido por Matendene²³ ou Magoanine Novo, surgiu por iniciativa do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, pela necessidade de socorrer as populações afectadas pelas cheias 2000, particularmente na Cidade de Maputo, albergando cerca de 4 437 famílias.

²³ Pelo facto das famílias afectadas, ao chegarem ao bairro de Magoanine, terem sido reassentadas em tendas.

Segundo as autoridades locais, antes das cheias, já existia um plano do Conselho Municipal da Cidade de Maputo para reassentar as 100 famílias transferidas do bairro de Inhagóia²⁴, mais que, com a ocorrência das cheias em Fevereiro de 2000, houve necessidade de incluir as famílias afectadas no plano.

Todas as famílias beneficiaram de casas construídas com material precário (paredes de caniço com cobertura de Zinco). Para a construção das casas as populações contaram com o apoio de várias instituições em materiais de construção como chapas de zinco, caniço, estacas, cimento, destacando-se o apoio de instituições como o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, o Fundo do Fomento para Habitação e várias organizações governamentais e não-governamentais nacionais e estrangeiras, nomeadamente a Organização Nova Fronteira, Terra dos Homens, “Mamã Dhamini”, Aposemo, Associação dos professores Alemãs, Cooperação Italiana, FDC-Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, AMDU – Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Urbano, IMAGINE, Igreja Metodista, Cruz Vermelha Americana, UNICEF, COSME, MOLISVE, UGC – União Geral das Cooperativas, Terra dos Homens, entre outras.

O Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), através do Gabinete de Reinserção é o responsável pelo estabelecimento de parcerias com os diversos doadores que possuem projectos no Bairro de Magoanione “C”. Neste processo, o CMCM, tem o papel de coordenar com os vários doadores a implementação dos projectos no Bairro de Magoanione “C”. Os projectos são apresentados ao CMCM, e

²⁴ Estas famílias residiam numa zona alagada, em condições precárias de habitabilidade.

estes devem reflectir as necessidades prioritárias definidas no Programa de Reconstrução Pós-Emergência, especificamente os sectores sociais, infra-estruturas, sectores produtivos, redução a vulnerabilidade e medidas programáticas de prevenção. Ao nível do Bairro foi montada uma estrutura que coordena o processo de implementação dos projectos, desde a concessão do espaço para a sua implantação, controle das actividades e gestão de conflitos de vária ordem.

A Comissão de Gestão é constituída por 19 elementos, que na sua maior parte representam os bairros de onde provem as populações. A criação desta comissão, segundo o Secretário do Bairro, surge da necessidade de juntar todos os representantes para melhor exercício das suas actividades.

5.2. Situação Económica da População

A agricultura²⁵ de subsistência representa uma parcela maior da ocupação e da geração de renda das populações locais. Entre as famílias reassentadas, nota-se uma diversidade de ocupações, desde funcionários públicos (em menor percentagem), pequenos comerciantes no sector informal (actividade desenvolvida na maior parte pelas mulheres), proprietários de estaleiros de venda de materiais de construção e oficinas de fabrico de mobiliário diverso, carpinteiros e guardas privados.

Apenas para ilustrar, das 15 mulheres entrevistadas, todas elas reassentadas no âmbito das cheias, mais de sessenta por cento exercem alguma actividade no mercado local para apoiar no sustento das suas famílias, enquanto que cerca de trinta

²⁵ Segundo Araújo (1999), no bairro de Magoanine, a semelhança do bairro de Zimpeto, mais de 50% dos moradores vivem da actividade agrícola praticada dentro do espaço territorial e noutras áreas.

por cento afirmaram não exercer nenhuma actividade de rendimento. Entrevistamos também o mesmo número de homens, onde os resultados revelaram existir uma percentagem de cerca de trinta por cento funcionários públicos e os restantes setenta por cento repartem-se entre o exercício de pequenas actividades que surgem esporadicamente em obras de construção (por exemplo, ajudantes de obras, guardas, etc).

Entre as mulheres, existe uma aparente “frustração” em relação a sua vida actual, pois, segundo elas, nos bairros onde viviam exerciam algumas actividades para poderem ajudar os maridos nas despesas da casa. Actualmente, por falta de dinheiro para iniciarem alguma actividade remunerável, repartem o seu tempo entre os afazeres domésticos e a igreja. A pesquisa realizada, no âmbito do projecto situação legal da mulher (WLSA, 1998), revela estes factos, em que a mulher, principalmente a chefe de família, no actual contexto sócio-económico têm o sector informal como o meio através do qual garantem a subsistência familiar:

“... a maior parte das pessoas aqui no bairro não trabalham; há também muitas mães solteiras. A única maneira que nós encontramos para ajudar as pessoas é quando surgem projectos como estes de construção que nós admitimos as pessoas locais para trabalharem e conseguirem algum dinheiro. Existe uma associação que deu créditos mas as pessoas não são fiéis. Apesar desta associação não ter cobrado juros, nenhum grupo devolveu o dinheiro que recebeu como empréstimo (Informante 1: 29 de Abril 2002).

O sector informal, surge aqui, principalmente entre as mulheres, como o principal recurso destas famílias para garantir a sua sobrevivência. Por isso, encontra-se um grande número de mulheres fazendo pequenos negócios no mercado local, vendendo

produtos de primeira necessidade; carvão; confecção de alimentos; fabrico e venda de bebidas alcoólicas.

5.3. Situação Pós- Cheias

As famílias afectadas pelas cheias, chegaram ao bairro de Magoanine em Janeiro de 2000. Numa primeira fase foram reassentadas em tendas, no local onde actualmente funciona o mercado. À medida que se iam demarcando os talhões, procedia-se à transferência das famílias das “tendas colectivas”²⁶ para os talhões com as dimensões de (15 x 30). Nos talhões, as famílias enquanto construía as suas casas de caniço, viviam em tendas familiares. Para a construção das suas casas, cada família recebeu 30 molhos de caniço e 6 chapas de zinco:

“ Quando chegamos aqui no bairro, primeiro vivemos em tendas, numa única tenda éramos muitas pessoas misturadas, depois é que fomos dados talhões com 30 molhos de caniço e seis chapas de zinco para construirmos as nossas casas. Depois é que apareceram esses doadores que construíram estas casas com casa de banho lá dentro ...” (Informante 5: 23 de Março de 2002).

Em termos de organização do espaço, os pequenos ou médios assentamentos dispersos, constituídos por casas isoladas e respectivas áreas de cultivo deram lugar a uma nova forma de ocupação do território e de uso do solo. Assim, foram feitos trabalhos de urbanização básica, construídos conjuntos habitacionais em blocos de talhões de dezasseis casas cada um; construídas latrinas melhoradas e furos de abastecimento de água, abertas vias de circulação e outras infra-estruturas:

²⁶ Uma mesma tenda chegava a albergar mais de dez pessoas.

“... aqui neste bairro temos uma nova organização, porque no bairro de Inhagóia estávamos organizados em quarteirões com muitas famílias e era muito difícil conhecermo-nos todos. Outro problema, era a falta de ruas, por exemplo, para eu entrar na minha casa tinha que passar da casa do meu vizinho. Agora cada bloco só tem 16 famílias e conhecemo-nos todos, aqui temos estradas bem feitas, água, energia ...” (Informante 9: 27 de Março de 2002).

Apartir desta descrição, pode-se assim dizer que foram implantados novos modelos de organização (estrutura de ocupação) e criados mecanismos de apoio às famílias afectadas.

5.4. Conflitos com os Antigos Residentes

As entrevistas efectuadas tanto aos residentes locais como as populações reassentadas, revelam a existência de conflitos:

“ ... existe o problema dos terrenos que tivemos que dar aos afectados, porque muitas pessoas perderam as suas machambas. Eu por exemplo perdi os terrenos²⁷ que eram para os meus filhos que queriam construir as casas deles. Mas o governo deu prioridade aos afectados deixando de lado os antigos residentes. Assim perdi as minhas machambas e as minhas árvores, mesmo agora venho lá das estruturas do distrito para eles verem se resolvem este problema mas até agora não tenho resposta ... por exemplo ali onde construíram a escola tinha meu terreno mas como << a Nfumo²⁸>> decidi assim o quê que nós podíamos fazer” (Informante 7: 23 de Março de 2002).

Da informação recolhida ao nível da administração local, soubemos que, para a ocupação do espaço, a administração, estabeleceu um diálogo com os antigos donos

²⁷ As autoridades locais, na entrevista que efectamos, disseram que as afirmações da senhora Felizmina, irmã da rainha, não constituem a verdade, uma vez que em substituição dos terrenos que lhe foram tirados, foram-lhe atribuídos outros talhões que ela própria vende incluindo o terreno onde nasceu o seu único filho. Segundo as autoridades locais, esta senhora possuía cerca de 70 talhões no bairro, que por causa do dinheiro vendem os seus terrenos.

²⁸ Governo

Da informação recolhida ao nível da administração local, soubemos que, para a ocupação do espaço, a administração, estabeleceu um diálogo com os antigos donos das terras, de modo a estes cederem aquele espaço as famílias necessitadas após a colheita nas suas machambas. Como forma de compensar, a administração local atribuiu outros talhões a estas populações, no bairro e outras no Zimpeto.

5.5. Medidas de Apoio

A principal preocupação dos diferentes doadores, segundo o que podemos constatar no local, foi a de garantir as condições mínimas em termos de habitação e infra-estruturas básicas e sociais.

5.5.1. Infra-Estruturas Básicas e Sociais

Para garantir que estas populações se beneficiassem de alguns serviços básicos, foram construídos furos de água, escolas, Posto de Saúde, Posto Policial e também foram abertas ruas principais e secundárias, para além do desenvolvimento de projectos de construção de casas:

“ Aqui neste bairro, temos água, cada furo serve para cerca de 100 pessoas, temos um hospital, um posto da policia, escolas, igrejas. Só temos problemas com os furos de água que estão quase sempre avariados, isso leva a que as pessoas tenham que acordar as 4 horas da manhã para caltar água. Tivemos que fazer uma escala, há um grupo que calta de manhã e outro atarde. Se a pessoa falhar a sua hora pronto fica todo dia sem água ” (Informante 4: 9 de Abril de 2002).

No âmbito da expansão da rede eléctrica, a EDM (Electricidade de Moçambique), criou condições para a electrificação da zona. Tratando-se de populações carentes, a EDM desenvolveu um projecto de instalação de uma rede e um mecanismo de

amortização por tempo indeterminado, através do qual os beneficiários vão amortizando o valor do crédito por desconto de 30%²⁹.

Com o objectivo de ajudar as populações a desenvolverem pequenas actividades de rendimento, algumas associações religiosas (por exemplo a Associação evangélica) atribuíram à algumas famílias pequenos créditos (que variavam entre um milhão de meticais e um milhão e meio). Este projecto, segundo os entrevistados não produziu os resultados desejados, uma vez que maior parte dos beneficiários encontram-se ainda em dívida:

“ uma pessoa que sofreu muito, perdeu tudo, não é capaz de recuperar a vida por um milhão de meticais. Por isso as pessoas que receberam aquele dinheiro da associação em vez de investir no negócio, preferiram gastar o dinheiro noutras prioridades”. (Informante 10: 15 de Abril de 2002).

Ao analisarmos o impacto das acções realizadas na sequência das cheias, é fundamental tomar em conta o contexto social e económico do País em geral, marcado por uma economia bastante fragilizada, forte urbanização e cerca de setenta por cento da população enfrentando uma situação de carência. Como nos referimos, na primeira parte deste trabalho, o nosso principal objectivo é de analisar o impacto social das acções realizadas na sequência das cheias de 2000, particularmente no Bairro de Magoanine “C”, nos arredores da cidade de Maputo.

²⁹ Foi implantado o sistema denominado “Credelec”, efectuado por transferência de energia após o pagamento de uma determinada importância monetária. A estes beneficiários em cada aquisição de energia é lhes retirada uma percentagem para efeitos de amortização.

Dos dados recolhidos no terreno, ao procedermos a sua análise, identificamos tanto aspectos positivos como negativos em todo o processo de reassentamento das populações.

Assim, se por um lado encontramos famílias (cerca de 75% dos entrevistados) considerando que a sua vida mudou para o melhor pois passaram a viver em casas melhoradas, de alvenaria e num espaço maior, com energia eléctrica e acesso a água e cuidados sanitários, existem também famílias, afirmando que a sua vida piorou em termos de qualidade de habitação, pois possuíam casas próprias, construídas com esforço próprio, gozando por isso de algum prestígio e orgulho familiar.

“ A vida melhorou tanto pra mim³⁰ como para minha filha porque lá onde vivíamos não tínhamos energia e as casas eram de caniço, mas agora temos uma casa de alvenaria com dois quartos e energia com casa de banho. Neste bairro também conseguimos ter uma banca no bazar e um empréstimo¹ de um milhão e quinhentos, mas gastamos todo o dinheiro e não conseguimos devolver nenhuma parte do dinheiro a Associação Evangélica e tivemos que fechar a banca ... neste momento não estou a fazer nada” (Informante 6: 23 de Março de 2002).

Um outro aspecto, considerado negativo, na opinião dos entrevistados, prende-se com o facto das acções realizadas no âmbito do PRPE, não terem sido acompanhadas de outras componentes (redução da pobreza) que poderiam contribuir para a redução da vulnerabilidade das populações, como sejam o desenvolvimento de projectos comunitários para a criação de emprego e outras fontes de rendimento para permitir a sobrevivência destas famílias.

Por causa destes e outros constrangimentos, alguns dos entrevistados mantêm uma ligação com os anteriores lugares de residência, onde exercem actividades que constituem fonte de rendimento para o sustento familiar, não pondo de parte a possibilidade de um dia retornar a estes lugares. Mas, por outro lado, opinião contrária é partilhada pela maior parte dos entrevistados (mais de cinquenta por cento), que afirmam não pretender voltar aos bairros de origem, por considerarem a actual área de residência como aquela que oferece melhores condições de habitabilidade e segurança:

“ Já não volto porque o sítio onde eu vivia no bairro Ferroviário é pequeno e quando chove enche de água, para além de que lá também não tinha energia. O que falta aqui para a vida melhorar completamente é o emprego. é preciso abrir empresas” (Informante 4: 09 de Abril de 2002).

Na opinião dos residentes locais, a transferência das populações afectadas pelas cheias para Magoanine “C”, trouxe mudanças significativas na medida que estes passaram a beneficiar-se de infra-estruturas sociais, rede de energia eléctrica e de abastecimento de água, arruamentos e a emergência de congregações religiosas que não faziam parte do ambiente social da comunidade local. Por exemplo, os antigos residentes deixaram de percorrer grandes distâncias para participarem nos cultos religiosos:

“ ... rezo na igreja Velhos Apóstolos desde 1990. Aqui no bairro de Magoanine não existia esta igreja por isso rezamos em casa de uma irmã enquanto esperamos de arranjar espaço para construir a nossa igreja. O padre que orienta as missas vem lá do nosso antigo bairro-Inhagoia. A igreja ajuda-nos muito ...” (Informante 3: 25 de Março de 2002).

³⁰ A filha da entrevistada é que foi vítima das Cheias no Bairro do Benfica. Depois de se ter beneficiado da casa construída com material convencional, em Magoanine, foi buscar a sua mãe que

Apesar de ainda existir um grande número de famílias reassentadas ainda em casas de construção precária (cerca de 1500), consideram que a vida destas populações melhorou na medida em que:

“... toda a gente veio pra cá sem abrigo, sem nada e toda a gente recebeu manta, panela, lata para tirar água, isso fez com que melhorassem a vida das pessoas que perderam tudo. Pelo menos é um princípio que as pessoas tem para retomar a vida real, o Estado deu um passo, o mínimo para recomeçar...”. (Informante 1: 29 de Abril de 2002).

5.5.2. Configuração das Redes de Relações Sociais

No que diz respeito ao processo de reconstituição das redes de relações sociais, é razoável considerar, no caso específico que, a configuração das redes sociais, representam uma estratégia de sobrevivência, de apoio emocional, de acolhimento para maior conforto e recuperação das pessoas atingidas e de apoio, podendo ser percebida como resposta a uma situação de carência, assumindo em grande medida um carácter religioso. Esta forma de solidariedade, exercida através do estabelecimento de interacções com base na religião talvez seja explicada pela necessidade que estas populações tinham de encontrar um conforto emocional e de acolhimento para superar os traumas causados pelas cheias. Nota-se também um fortalecimento de relações tendo como base as relações de vizinhança estabelecidas nos bairros³¹ de origem (onde residiam no período anterior as cheias). Segundo Santos (2000:22.13) citando (Loforte, 1996; Lourenço-Lindell, 1998; Andrade et al 1998), esta situação constitui uma das formas de recriar novas formas de

vivia no bairro da Maxaquene para passar a viver com ela.

³¹ Quando perguntamos aos nossos entrevistados com quem se relacionavam, quase todos afirmavam que tinham boas relações em todos os aspectos, mesmo em casos de doença, com as pessoas que já viveram juntas nos bairros de proveniência, pelo facto de já terem vivido juntos, terem passado pelo mesmo sofrimento por causa das cheias e rezarem na mesma igreja.

solidariedade, onde as relações de vizinhança podem passar a jogar um papel fundamental no desenvolvimento de laços de solidariedade e inter-ajuda:

“ Aqui, não tenho amizades com os antigos residentes, os meus amigos são aqueles que vieram comigo do Bairro Polana Caniço e rezamos também na mesma igreja. É a essas pessoas que pedimos ajuda quando preciso de alguma coisa” (Informante 2: 15 de Abril de 2002).

Uma investigação mais apurada, poderá trazer mais elementos que poderão sugerir uma melhor interpretação destas formas de sociabilidade, que levam ao exercício da solidariedade em situações diversas (em caso de acidentes, de enchentes, incêndios, etc). Um aspecto que suscitou alguma curiosidade, ao procedemos a análise das entrevistas que realizamos foi o facto de a maior parte das populações entrevistadas (cerca de oitenta por cento), terem como local de origem a província de Inhambane (principalmente aquelas que residiam, no período anterior as cheias, nos bairros Polana Caniço, Inhagóia e Luís Cabral). Pesquisas efectuadas, nos bairros Luís Cabral e Polana Caniço, mostram esta forte tendência que liga os residentes destes bairros a província de Inhambane.

5.5.3. Considerações Finais

Dum modo geral, todas as acções realizadas acima descritas, contribuíram de forma positiva na prevenção de desastres futuros. A delimitação de áreas de influência das ameaças, os programas de assentamentos em zonas de menor perigo, os estudos de vulnerabilidade (física, económica, social e ecológica), constituem algumas das componentes destacáveis no âmbito do desenvolvimento de acções de mitigação (uma das áreas definidas como prioritárias no PRPE).

Na pesquisa de campo, podemos observar que as mudanças, quer em termos estruturais como culturais, vem ocorrendo de forma contínua notando-se uma crescente urbanização do local, com a construção de casas de alvenaria, algumas delas com mais de um andar, o crescimento da actividade comercial (surgimento de cantinas, ferragens, estaleiros de venda de materiais de construção). Verifica-se também uma redução dos conflitos que opunham às famílias por causa da ocupação do espaço; das indemnizações reclamadas pelos antigos residentes por causa das árvores existentes nos terrenos donde foram retirados (muitos deles preferiram cortar as árvores), de campos de familiares enterrados no espaço residencial ou nas machambas:

“ ... os antigos residentes não queriam sair daqui, por exemplo aqui na minha casa o dono deste terreno vinha sempre para me dizer que eu não podia viver aqui porque o pai dele está enterrado aqui mesmo nesta árvore e se eu ficasse aqui havia de morrer mas até agora não me aconteceu nada ...”
(Informante 2: 15 de Abril 2002).

Conscientes do facto de que esta problemática é bastante vasta, sugerindo por isso uma diversidade de abordagens para um melhor aprofundamento sobre os vários aspectos que interferem na vida das pessoas, consideramos pertinente deixar aqui expressas algumas ideias que podem constituir bases para posteriores pesquisas, orientadas no sentido de compreender por exemplo o impacto das acções desenvolvidas em termos de Infra-estruturas básicas e sociais, habitação, abastecimento de água, redução da vulnerabilidade dos assentamentos humanos e redução da pobreza, produzindo assim resultados que podem contribuir para o desenvolvimento de políticas sociais que respondam as necessidades das populações.

ANEXOS

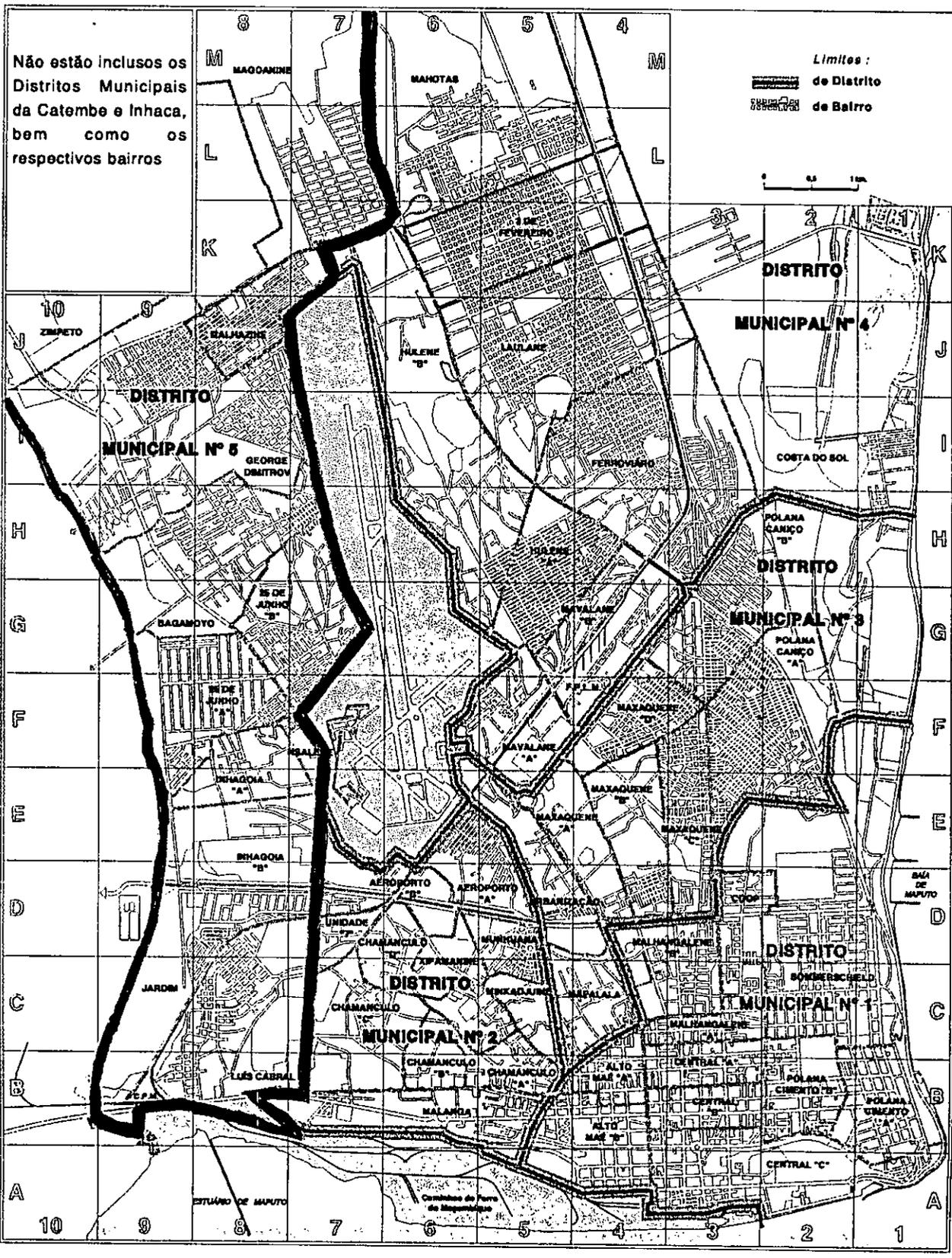
ANEXO 1: MAPAS

- ❖ **Divisão Administrativa : 5 Distritos Municipais e 53 Bairros – 2000;**
- ❖ **Endereçamento da Cidade de Maputo : Ocupação do Solo (1998);**
- ❖ **Delimitação da Área de Estudo: Bairro de Magoanine “C”**



DIVISÃO ADMINISTRATIVA 5 DISTRITOS MUNICIPAIS E 53 BAIRROS - 2000

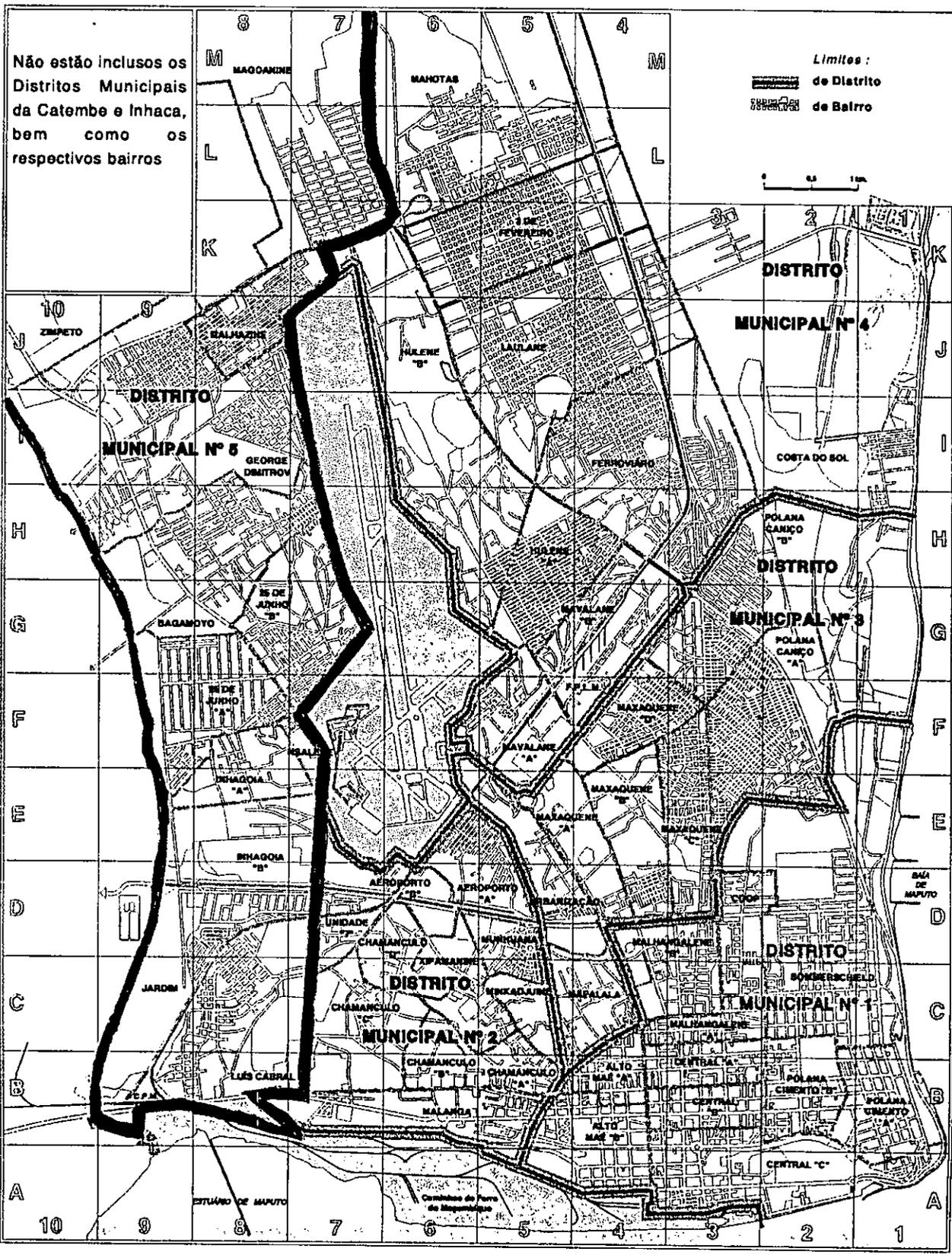
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO
GABINETE DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE ENDEREÇAMENTO



Não estão inclusos os Distritos Municipais da Catembe e Inhaca, bem como os respectivos bairros

Limites :
 de Distrito
 de Bairro

0 50 100





ENDEREÇAMENTO DA CIDADE DE MAPUTO OCUPAÇÃO DO SOLO (1998)

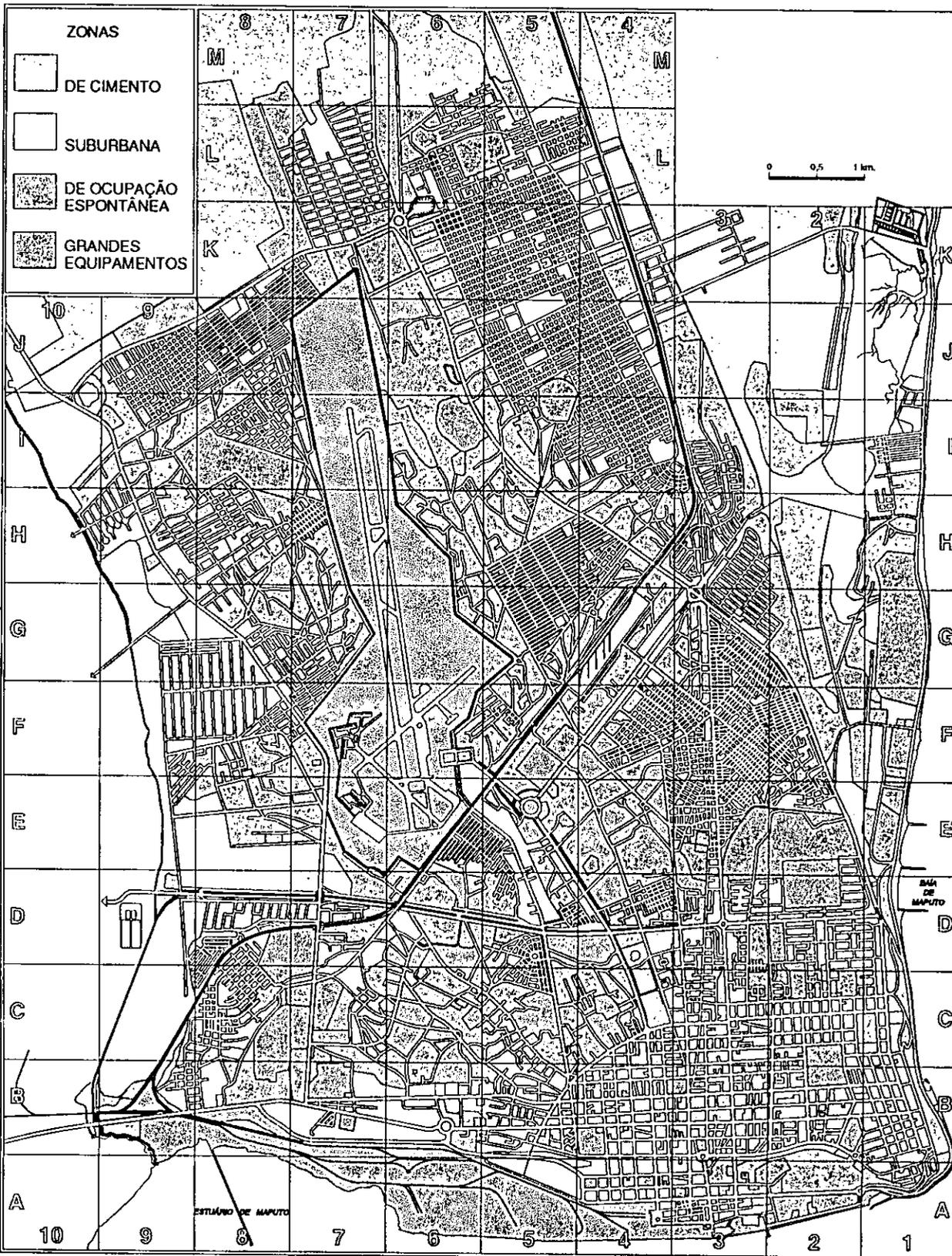


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO
GABINETE DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE ENDEREÇAMENTO



Superfície total urbanizada* 6 250 ha. 100%
 Zona de Cimento 760 ha. 12 %
 Zona Suburbana 2 400 ha. 39 %
 Zona de Ocupação espontânea 2 200 ha. 35 %
 Grandes Equipamentos e Jardins 890 ha. 14 %

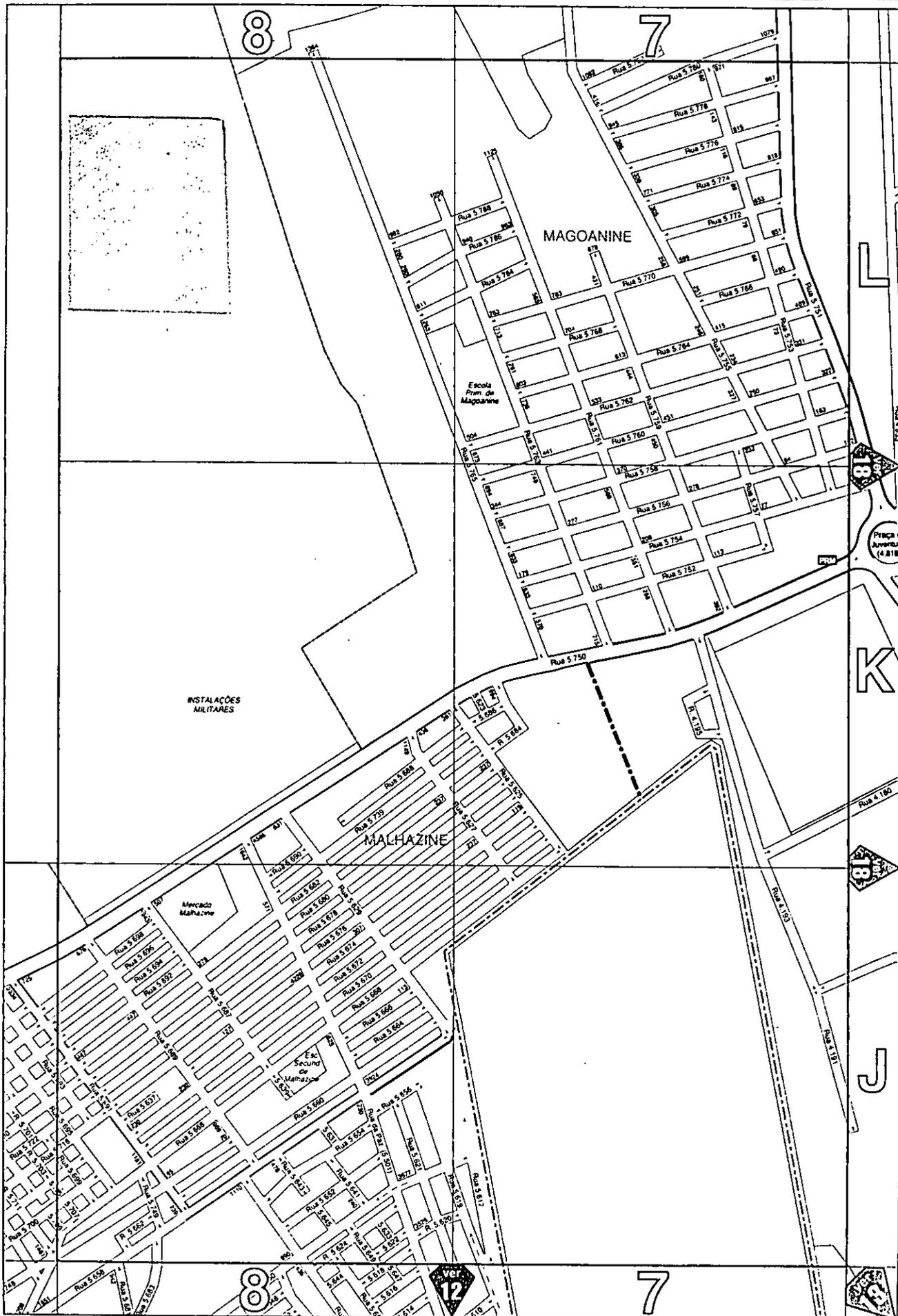
* Não são contabilizadas: zonas dos C.F.M., verdes, aeroporto, militares e Inconstrutível.





- SERVIÇOS A COMUNIDADE**
- | | | | | | |
|-----------------|----------------|-----------|----------|--------------|-------------------------------|
| Hospital | Posto de Saúde | Bombeiros | Cinema | Hotel | Esquadra da Polícia Rep. Moç. |
| Centro de Saúde | Farmácia | Museu | Correios | Supermercado | Estação de Serviço |

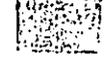
17



Direitos de Autor CMCM © : n° 01413/FBM/96

Grupos Huit 1997

Legenda



→ Delimitação da Área de Estudo

Anexo 2: Guião de Entrevistas

Guião de Perguntas

I. Grupo

1. Identificação

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Naturalidade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____

Nº Filhos _____

II. Grupo

2. Situação anterior as cheias

Onde vivia? (Bairro/ casa própria/ vivia com a família)

Quanto tempo viveu no bairro?

Porquê que saiu do bairro? (por imposição das autoridades/ vontade própria, etc)

Gostaria de continuar a viver no bairro? (Por que motivos: distância em relação ao local de emprego, escola dos filhos, comércio informal, relações de familiaridade, amizade, vizinhança estabelecidas, outros)

Os vizinhos, amigos, familiares também se mudaram para o novo bairro?

Tinha filhos a estudar (distância da casa a escola)

3. Situação pós-cheias

- Há quanto tempo vive no bairro? (quando chegou ao bairro foi recebido por quem, foi logo atribuído uma casa, como decorreu o processo de distribuição de casas);

- Todas as pessoas residentes no bairro de magoanine são provenientes do mesmo bairro afectado pelas cheias (procurar saber se foram vizinhos, se são familiares, se são da mesma zona de origem)?
- Quais são as dificuldades que enfrentou quando chegou ao bairro (integração; conflitos com os antigos residentes do bairro)
- Continua a exercer as mesmas actividades que exercia anteriormente (se não, justificar porquê)
- Tem filhos a estudar (distância de casa a escola, outros)
- Que diferenças sente em relação a vida que tinha no bairro onde vivia anteriormente?
- Existem infra-estruturas básicas e sociais (escolas, hospitais, abastecimento de água, esquadra da polícia, etc.)?
- Está satisfeito com as condições que tem neste novo bairro? (O quê que mudou na sua vida)

III. Grupo

4. Identidades

- Tem vizinhos provenientes da mesma zona de origem que a sua (eram vizinhos no bairro onde viviam antes das cheias);
- Tem familiares a viverem neste bairro (antes das cheias viviam no mesmo bairro, eram vizinhos, outros)

ANEXO 3 : LISTA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

Local: Bairro de Magoanine "C"

N.O.	Nome	Sexo	Origem (Naturalidade)	Origem (Bairro)	Profissão	Religião
1	Jordão Foliche	M	Inhambane	Inhagóia	Reformado	Católica
2	Teresa	F	Inhambane	P. Caniço	Negociante	
3	Felizmina H. Nguetza*	F	Maputo	Magoanine	Camponesa	Católica
4	Afonso Viriato Massume	M	Inhambane	Inhagóia	Pasteleiro	
5	Elisa Eugénio	F	Inhambane	Inhagóia	Doméstica	
6	Lopes Francisco	M	Inhambane	Inhagóia	Desempregado	
7	Anastacia Malauene	F	Inhambane	Inhagóia	Doméstica	
8	Quezia Zacarias	F	Inhambane	Inhagóia	Negociante/Carvão	Velhos Apostoles
9	Carlota Matavele	F	Gaza	Ferroviario	Doméstica	
10	Ester Elias Siteo	F	Gaza	P. Caniço	Doméstica	Nazaré
11	Armindo Geremias	M	Inhambane	P. Caniço	Guarda/privado	
12	Esmeralda Amancio	F	Inhambane	P. Caniço	Doméstica	Velhos Apostóles
13	Laura	F	Gaza	P. Caniço	Doméstica	Zione
14	Janete Fenias	F	Maputo	P. Caniço	Doméstica	Velhos Apostóles
15	Jaime	M	Gaza	Inhagóia	Negociante	Velhos Apostóles
16	Machacha	M				
17	Maria da Gloria	F	Gaza	Inhagóia	Doméstica	
18	Ana (#)	F	Inhambane	Inhagóia	Negociante	Zione
19	Maria (#)	F	Inhambane	Inhagóia	Negociante	Velhos Apostóles
20	Sofia (#)	F	Inhambane	Luis Cabral	Doméstica	Zione
21	Alfredo (#)	M	Gaza	Inhagóia	Guarda/privado	Velhos Apostóles
22	Angelina *	F	Maputo	Magoanine	Camponesa	Católica
23	Teresa (#)*	F	Maputo	Magoanine	Camponesa	
24	Langa*	M	Gaza	Magoanine	Camponesa	Católica
24	Matola*	M	Maputo	Magoanine	Func.Publico	
25	Salvador*	M	Maputo	Magoanine	Campones	Católica
26	Atanazio*	M	Maputo	Magoanine	Func.Publico	
27	Manuel	M	Inhambane	Luis Cabral	Func.Publico	Velhos Apóstoles
28	Matine	M	Inhambane	Inhagóia	Desempregado	Zione
29	Casimiro	M	Inhambane	Luis Cabral	Negociante	Doze Apóstoles
30	Esperanca	F	Inhambane	P. Caniço	Negociante	Velhos Apóstoles
31	Cristina (#)	F	Inhambane	Inhagóia	Negociante	Zione
32	António (#)*	M	Maputo	Magoanine	Campones	Católica
33	Pedro (#)	M	Inhambane	Inhagóia	Negociante	Velhos Apostoles
34	Palmira (#)*	F	Manhica	Magoanine	Camponesa	Católica
35	Anastácia (#)	M	Matola	Luis Cabral	Func.Público	
36	Mafalda (#)	F	Inhambane	P. Caniço	Doméstica	Zione
37	Carpinteiro (#)	M	Inhambane	Luis Cabral	Func.Público	Nazaré
38	Parone (#)	M	Gaza	J.Dimitrov	Guarda/privado	
39	Anguane (#)*	M	Gaza	Magoanine	Campones	Zione
40	Salazar (#)	M	Inhambane	Ferroviano	Func.Público	Nazaré
41	Waela (#)	M	Inhambane	Inhagóia	Desempregado	
42	Muchanga*	M	Gaza	Magoanine	Campones	

Legenda

* - Antigos Redidentes do bairro.

(#) - nomes falsos, alguns deles sugeridos pelos próprios entrevistados.

6. BIBLIOGRAFIA

Livros e Artigos

ARAÚJO, Manuel G. Mendes, *Geografia dos Povoamentos, Assentamentos Rurais e Urbanos*, Maputo: Livraria Universitária, 1997.

ARAÚJO, Manuel G. Mendes, "Cidade de Maputo. Espaços Contrastantes: Do Urbano ao Rural", in Revista Finisterra, Lisboa: 1999.

CARRILHO, João, *Terras e Reassentamentos: Opções de Intervenção do Estado*, Maputo: Ministério da Agricultura, 1992.

CASAL, Adolfo Yanez, *Antropologia e Desenvolvimento. As Aldeias Comuns de Moçambique*, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1996.

ECO, Umberto, *Como Se Faz Uma Tese*, São Paulo: Perspectiva, 1987.

FERREIRA, Carvalho J.M. et al., *Sociologia*, Lisboa: McGraw-Hill, 1995.

FELDMAN-BIANCO, Bela, (Org.), *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*, São Paulo: Global Universitária, 1987.

FISHER, Gustave-Nicolas, *A Dinâmica Social: Violência, Poder, Mudança*, Lisboa: Planeta Editora, 1992.

GINJA, Victória e SCHWARZ, Carlos, *Estudos "Acção de Solidariedade Social das ONGs dos PALOP"*, Relatório de Moçambique, Maputo: 1997.

GUY Rocher, *Sociologia Geral 4*, Lisboa: Editora Presença, 1981.

GLANTZ, H. Michael, *Reducing the Impact of Environmental Emergencies Through Early Warning and Preparedness: The Case of The 1997-98 El Niño*, USA: January 2001.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, *Programa de Reconstrução Pós-Cheias: Conferência Internacional para a Reconstrução* (Roma, 3-4 de Maio de 2000), Maputo: Governo de Moçambique, 2000.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, *Programa de Reconstrução Pós-Cheias da Região Centro de Moçambique*, Maputo: Governo de Moçambique, 2001.

LUNDIN, Iraee, *Estratégias de Sobrevivência na cidade de Maputo: Uma Investigação Antropológica*, Maputo: Departamento de Antropologia e Arquelologia, UEM, 1986.

MITCHELL, Clyde, *Social Networks in Urban Situation: Analyses of Personal Relationship in Central African Towns*, Institute for African Studies University of Zâmbia: 1969.

MOPH/DNHU, *Abordagem Sobre o Processo de Reassentamento: Seminário sobre Reassentamento e Desenvolvimento*, Maputo: 2000.

MOPH/DNHU, *Relatório Final dos Seminários Regionais sobre Estratégias de Intervenção no Processo de Reassentamento*, (5 a 9 de Junho, 2000), Maputo, 2000.

Ministério do Plano e Finanças, Universidade Eduardo Mondlane, Instituto Internacional de de Pesquisa em Políticas Alimentares, *Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Primeira Avaliação Nacional (1996-97)*, Maputo: 1998.

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, 2001-2005 (PARPA)*, Maputo: Governo de Moçambique, 2001.

NEGRÃO, J.; COELHO, J. e LOPES, L., *Impacto do Reassentamento Populacional do Pós-Guerra no acesso às Famílias Rurais à Terra: O Caso do Zumbo*, Maputo: 1997.

OLIVEIRA, M., PAIS, M., CABRITA, B., *Sociologia*, Lisboa: Texto Editora, 1989.

ROCHER, Guy, *SOCIOLOGIA GERAL: Mudança Social e Acção Histórica*, Lisboa: Editora Presença, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa, TRINDADE, João Carlos (org), *Conflitos e Transformação Social: Uma Paisagem da Justiça em Moçambique (As redes de*

solidariedade como intervenientes na resolução de litígios o caso de Mafalala, Teresa Cruz e Silva, cap.22), Maputo: CEA, 2000.

UNDP/UNCHS (Habitat)/MOPH, *Programa Pós-Emergência e Reconstrução: Para a Identificação de um Programa Integrado de Reassentamento para Famílias Afectadas pelas Cheias (Relatório da Visita de Campo)*, Maputo: 2000.

WILLIAMS, Raymond, *O Campo e a Cidade*, São Paulo: Schwarcz, 1990.

WLSA, *Famílias em Contexto de Mudança*, Maputo: WLSAMAZ/CEA, 1998.

Periódicos

Notícias

"Maputo declara zonas impróprias para habitação" in JORNAL NOTÍCIAS: Agosto, 2002.

Trabalhos de Licenciatura

BIZA, Adriano, *"As características Sociais das Mulheres Chefes de Agregados Familiares e suas Estratégias de Sobrevivência em Contexto Peri-Urbano: O Caso do Bairro Luís Cabral"*, Maputo: Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais (UFICS), UEM, 2000.

SINGANO, Carlos Creva, *"Estudo do Processo de Reassentamento Humano do Pós-Guerra no Distrito de Bárue"*, Maputo: Faculdade de Letras, UEM, 2000.

Internet

DESTÁCIO, Mário Celso, "*O Conceito de Desenvolvimento Sustentável*", in <http://www.eca.usp.br/emalta/dessust/dsconc>, (consultado em 14/08/02).

FAZITO, Dimitri & SOARES, Weber, "*Análise das Redes de Migração Interna no Brasil (1986-1991): aspectos macroestruturais*", in <http://www.abep.nepo.unicamp.br>, (consultado em 23/09/02)

INE, "*Populações nas Cidades de Moçambique, 1997*", in http://www.ine.gov.m/indicadores/população_cidades.htm, (consultado em 24/08/02).

MENDES, A. S. J. & Fontes, B. A. S. M., "*Redes Sociais e Movimento Associativo: Uma Experiência Junto a Comunidades da Zona Norte do Recife*", in <http://www.propesq.ufpe.br/anais/cfch/cfch41>, (consultado em 7/11/02).

MENDONÇA, Luiza Maria, "*Identidade, cultura e Ação social: idéias e práticas*", in <http://www.intercom.org.br>, (consultado em 23/09/02).

RHAMAS, "*Porque Atender em redes: Papel das redes sociais primárias, secundárias e intermediárias frente a violência contra a mulher*", in <http://www.rhamas.org.br/porque>, (consultado em 30/05/02).